

ACM está de volta à cena política

■ Senador se emociona em discurso, pede que parlamentares votem logo as reformas e já traça estratégias para a semana que vem

CÉSAR FELÍCIO

BRASÍLIA – O presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), voltou ontem ao cenário político, uma semana depois da morte do filho, o deputado Luís Eduardo Magalhães. O senador fez um emocionado discurso durante a reunião ministerial promovida pelo presidente Fernando Henrique Cardoso para homenagear as memórias de Luís Eduardo e do ministro Sérgio Motta. “Eu me encontro um pouco maior agora porque sou dois. Sou eu mesmo e parte dele. Sou mais hoje do que era ontem”, afirmou o senador com a voz embargada.

Em seguida, fez um apelo para que a votação das reformas constitucionais continue: “A morte não vencerá Luís Eduardo, porque fica um exemplo de quem na vida pública se dedicou às melhores causas. Nós e seus amigos vamos cultuá-lo, e seus ideais não se completam sem que se votem as reformas, que eram um pouco a razão de sua vida.” Ao terminar o discurso, prometeu: “Promulgarei dentro em pouco a reforma administrativa”, para a qual falta apenas a votação da redação final no Senado.

A volta de Antônio Carlos Magalhães à política não ficou só nas palavras. Logo após a reunião no Palácio do Planalto, convocou ao seu gabinete o líder do governo, Elcio Álvares (PFL-ES), para definir a pauta da Casa na próxima semana. No Senado, recebeu ainda a visita de Luiz Inácio Lula da Silva, que vinha do encontro com o governador Miguel Arraes e Leonel Brizola. Lula classificou a visita de “pai para pai”.

Tática – Antônio Carlos decidiu ainda mudar a tática governista para concluir a votação da reforma administrativa. Até algumas semanas, ele estava protelando a votação da redação final da reforma para que o Congresso aprovasse medidas provisórias que irão se tornar constitucionais caso não sejam transformadas em lei antes da promulgação

da reforma. “Agora vamos votar a redação final na próxima terça-feira, e isto se tornará instrumento de pressão para que os parlamentares garantam quórum para a votação das últimas medidas provisórias nos 10 dias que o presidente do Senado dispõe antes da promulgação”, afirmou Elcio Álvares.

O presidente do Senado chegou a Brasília na noite de anteontem já indicando a sua disposição política. Ao desembarcar, pediu ao senador Gerson Camata (PMDB-ES), candidato do partido ao governo do Espírito Santo, detalhes sobre a campanha local. Em seguida, comentou com o vice-presidente do Senado, Geraldo Melo (PSDB-RN): “Eu vou vencer. Vou ganhar esta briga.” Ontem de manhã, antes da reunião com o presidente, participou da missa de sétimo dia do filho.

Coral – Durante a missa, na Catedral de Brasília, Antônio Carlos Magalhães esteve ao lado do presidente Fernando Henrique Cardoso. Sempre emocionado, o senador chorou copiosamente durante a comunhão, quando o coral cantou *Jesus, alegria dos homens*, de Bach. Foi o presidente Fernando Henrique quem fez a primeira leitura, da Liturgia da Palavra. “O justo encontrará repouso, mesmo se morrer antes da idade avançada. Não vem da extensão da vida a honra da velhice, nem pelos anos é medida. Deus o levou para não deixar que o mal lhe corrompesse a inteligência, nem que a falsidade lhe seduzisse a alma.” (*Livro da Sabedoria*, versículos 7 a 15 do capítulo 4.)

O senador participou ainda de sessão solene da Câmara em memória a Luís Eduardo e da inauguração do retrato do filho na galeria de ex-presidentes da Casa.

Também na Catedral de Brasília, o intérprete da Estação Primeira de Mangueira, Jamelão, cantou ontem na missa de sétimo dia do ministro Sérgio Motta *As rosas não falam*, música de Cartola que o próprio ministro mangueirense pedira que fosse tocada em seu enterro.

Brasília – Josemar Gonçalves



Antônio Carlos Magalhães é amparado por Fernando Henrique após a missa de sétimo dia de Luís Eduardo